

DEPÓSITOS MIOCENOS DA FORMAÇÃO NOVO REMANSO, OESTE DA BACIA DO AMAZONAS

Humberto Dias Abinader¹; Afonso César Rodrigues Nogueira²

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

RESUMO: A história geológica do Cenozóico na Bacia do Amazonas ainda é pouco conhecida. Após a idade Cretácea, obtida em subsuperfície, ter sido estendida para os depósitos aflorantes da Bacia do Amazonas, até o final do último século, depósitos cenozóicos não constavam nos mapas da região. Posteriormente, estudos estratigráficos e palinológicos prévios têm revelado pontualmente depósitos neógenos. A análise estratigráfica da região ocidental da Bacia do Amazonas em afloramentos e margens dos rios Solimões e Amazonas, permitiu redefinir a Formação Novo Remanso, de idade neógena, em dois membros: Inferior (NRI) e Superior (NRS). Ambos os membros sobrepõem-se aos depósitos cretáceos da Formação Alter do Chão, separados por superfícies estratigráficas definidas principalmente por paleossolos lateríticos. Os membros apresentam-se intemperizados, exibindo colorações vermelhas (NRI) a esbranquiçadas (NRS), sendo comum a intensa ferruginização dos litotipos. São formados por ciclos granodecrescentes ascendentes compostos por arenitos finos a grossos e pelitos, com estratificações cruzadas acanalada e tabular, estratificação heterolítica inclinada, laminação cruzada cavalgante e estratificação plano-paralela. Pelitos maciços a laminado com raros detritos orgânicos, bioturbações e marcas de raízes marcam o topo dos ciclos. Considera-se que estes membros interpretados como depósitos de rios meandantes, com migração preferencial para ESE, registram a história miocena-pliocena do sistema fluvial Amazonas.

PALAVRAS-CHAVE: ANÁLISE DE FÁCIES E ESTRATIGRÁFICA; BACIA DO AMAZONAS; FORMAÇÃO NOVO REMANSO.